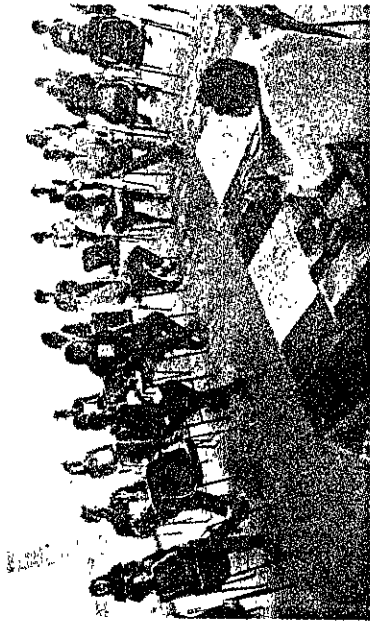


EM DEFESA DOS DIREITOS DOS NEGROS

Militantes do movimento negro, representantes das comunidades negras do interior do Estado e Sociedade Maranhense de Direitos Humanos (SMDH) se reúnem até amanhã no Sítio Pirapora para discutir o movimento negro ano 2000. O III Seminário do Movimento Negro do Maranhão para a zona rural e urbana espera mobilizar os militantes para solucionar os velhos problemas que afligem a comunidade negra em todo Estado.

Auto-estima do negro, concepções atuais dos mo-



Representantes de comunidades negras reunidas no Pirapora

ta, que também faz parte do Projeto Vida de Negro. O movimento social entrou em decadência a partir de 1991. "Por isso a realização de seminários, encontros e palestras é de fundamental importância para a rearticulação de todos os movimentos sociais", destaca.

"O nosso principal objetivo é rearticular as entidades que trabalham com o negro. Mas não iremos ficar só discutindo isso. Abordar os temas que continuam nos afligindo também faz parte das nossas metas de trabalho", comenta.


tidos hoje no seminário. Para o membro da coordenação do evento, Ivan Cos-

Quilombos

Segundo Ivan, a questão agrária das terras de quilombos é uma das grandes preocupações dos negros no interior do Estado. O projeto vida de negro executado pela SMDH, aponta que existem cerca de 402 terras ocupadas por remanescentes de quilombos em todo Maranhão. Desse total apenas as comunidades de Frechal, Mocarongo, Maxixe, Entre Rios, Jenipapo, Boa Vista, Santo Antônio dos Pretos e Jamir dos Pretos são legalizadas.

"O Maranhão e o Pará são pioneiros no Brasil no projeto de reconhecimento de terras de negros. Mas reconhecemos que ainda temos muita coisa para fazer. O que barra a legalização é a existência de grileiros e políticos nessas áreas. Muitas vezes o processo de reconhecimento dura mais de dois anos, isto tudo dificulta o nosso trabalho", declara Ivan.

Para o coordenador das Comunidades Negras Rurais Quilombolas do Maranhão, Ivo Fonseca da Silva, o novo milênio infelizmente não trará nada de novo para os povos negros. "Queremos quebrar com este cenário criado para a comemoração dos 500 anos. A população tem que conhecer a verdade histórica do povo negro e indígena. O governo tem a obrigação de oferecer educação, saúde e infra-estrutura para todos os brasileiros, incluindo os negros. Tudo o que nós conseguimos foi sempre através de luta e muita esforço", declara.

INSTITUTO

 Documentação
 FONDAÇÃO
 O IMPARCIAL
 Fonte: *Jornal o Imparcial*
 Data: 28/8/99 : 9
 Class. 105